



FMA ou FAMA? Perceber as diferenças!

Nesta semana, receberemos no Brasil, em Brasília, dois eventos mundiais relacionados à água!

O primeiro, o Fórum Mundial da Água - FMA, organizado pelo Conselho Mundial da Água, reúne representantes de 400 instituições relacionadas à temática da água, de mais de 70 países. É composto por representantes de governos, da academia, sociedade civil, empresas e organizações não governamentais. Sua missão é "promover a conscientização, construir compromissos políticos e provocar ações em temas críticos relacionados à água para facilitar a sua conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente, em todas as dimensões, com base na sustentabilidade ambiental, para o benefício de toda a vida na terra". No site do Conselho é possível visualizar quem são os seus membros: 30% são empresas e instalações, 26% instituições profissionais e acadêmicas, 23% governos e autoridades, 17% sociedade civil e usuários e 4% de instituições intergovernamentais.

O discurso oficial dos representantes do FMA indica a possibilidade de um diálogo do processo decisório sobre o tema em nível mundial, visando o uso racional e sustentável, com

abrangência política, técnica e institucional, e participação democrática de muitos atores de diferentes setores. Entretanto, observando a lista dos membros, as instituições profissionais congregam muitas "empresas" ou conglomerados de empresas, de modo que juntando estas e os 30% "oficiais" como empresas, a soma é de 56%, ou mais do que governos e sociedade civil, juntos! É de desconfiar, haja vista que os grandes empreendedores são transnacionais que já atuam em processos de privatização da água, em grandes cidades do mundo, muitas das quais voltaram atrás porque "tudo" piorou com a privatização - qualidade, distribuição, custos em elevação contínua.

O outro lado, presente em Brasília, é o Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA, que integra organizações e movimentos sociais que lutam em defesa da água como direito elementar à vida. Este Fórum pretende unificar a luta contra a tentativa das grandes corporações em transformar a água em uma mercadoria, privatizando as reservas e fontes naturais, tentando transformar este direito em um recurso inalcançável para muitas populações, que sofrem exclusão social, pobreza e se vêem envolvidas em conflitos e guerras de todo o tipo. Se no século XX, grande parte das guerras tiveram motivação econômica, ligadas as reservas do petróleo,

no século XXI, já se apresentam e se agravam conflitos, também econômicos, de disputas de fontes de água.

A nossa Lei das Águas, em vigor desde 1997, institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, tem como fundamento que a água é um bem de domínio público; recurso natural limitado e dotado de valor econômico; seu uso prioritário é o abastecimento humano e dessedentação animal. Sua gestão, deve ser centralizada e proporcionar seus múltiplos usos, sendo que a Bacia Hidrográfica é a unidade territorial para implementação da política nacional e atuação do sistema de gerenciamento. A gestão deve ter a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

Dentre os objetivos desta lei consta o da sustentabilidade, ou seja, assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados para seus usos.

Pensando nisso, a opção de perceber a água como um direito e não uma mercadoria é o que nos diferencia dos algozes senhores das guerras e nos torna "humanos" ao reconhecermos, assim como a ONU em 2010, a água como um direito humano fundamental!